

Juliana Santana

Universidade Federal do Tocantins

As emoções trágicas: afecções de corpo e alma?

O trabalho pretende responder ao questionamento acerca da veracidade das emoções que se sente quando se lê um poema ou se assiste a uma peça trágica. Para isso será necessário esclarecer como as tragédias descritas pela Poética de Aristóteles afetam corpo e alma do público. A investigação é possível porque o filósofo estudado nos apresenta como uma das finalidades ou funções da tragédia provocar medo e piedade na audiência. Iniciaremos com uma pesquisa pela delimitação, a partir do texto do Livro VI da Poética, do que seja a tragédia e da sua função de causar aquelas que chamaremos emoções trágicas. Prosseguiremos com o estudo das duas emoções destacadas pelo filósofo no tratado mencionado, buscando, primeiro e com o auxílio da Retórica, descrevê-las, salvaguardadas as peculiaridades desse tratado. Em seguida, de posse das descrições das emoções trágicas analisaremos o modo como Aristóteles entendia as reações que as emoções trágicas poderiam provocar no corpo dos espectadores/leitores. Por fim, verificaremos que tais emoções provocam mais que reações no corpo, sendo ocasionadoras de reações psicofisiológicas. Com essas informações, poderemos averiguar se as emoções trágicas se configuram como verdadeiras emoções, cumprindo ao menos a maior parte das exigências apresentadas por textos como o De anima ao propor o que seja uma emoção: afecção de corpo e alma. Verificaremos se o medo e a piedade que as tragédias provocam seriam, basicamente, como aqueles que se sente em situações reais, afetando, destacadamente, os corpos de quem tem contato com as peças.
